

INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS NA CONTABILIDADE VERDE NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

INFLUENCE OF INDIVIDUAL AND ORGANIZATIONAL CHARACTERISTICS ON GREEN ACCOUNTING IN FEDERAL UNIVERSITY HOSPITALS

INFLUENCIA DE LAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUALES Y ORGANIZACIONALES EN LA CONTABILIDAD VERDE EN LOS HOSPITALES UNIVERSITARIOS FEDERALES

Cristiane Aparecida da Silva, MSC

Universidade Federal da Grande Dourados/Brazil
cristianedasilva@ufgd.edu.br

Elise Soerger Zaro, Dra.

Universidade Federal da Grande Dourados/Brazil
elisezaro@ufgd.edu.br

Vitor Felix de Souza, BEL

Universidade Federal da Grande Dourados/Brazil
vitorfelix024@gmail.com

Claudio Soerger Zaro, Dr.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Brazil
claudiosz@uems.br

RESUMO

A Contabilidade Verde (CV) é uma ferramenta de gestão utilizada nas organizações públicas e privadas (comerciais e industriais) com uma variedade de propósitos, como, por exemplo: melhoria do desempenho ambiental; do controle de custos; do investimento em tecnologias "mais limpas", de um desenvolvimento "mais verde" e de seus processos e produtos. Dado esse intenso uso, essa pesquisa objetiva analisar a influência das características individuais e organizacionais na Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários Federais (HU). Trata-se de um estudo quantitativo descritivo realizado através do método *survey*. A amostra foi aleatoriamente selecionada a partir de profissionais (respondentes) que trabalham em diferentes áreas de Hospitais Universitários Federais Brasileiros, gerando um total de 79 questionários válidos examinados. A análise dos dados foi realizada através do modelo de regressão linear, na qual foram conjugadas diferentes variáveis que integraram os múltiplos domínios estruturados. Os resultados acerca das características individuais demonstraram que quanto maior o tempo de serviço dos funcionários, menor a nota em relação à Contabilidade Verde. Tal resultado pode indicar que os funcionários com mais tempo de carreira são mais exigentes e atribuem notas menores, ou que têm mais conhecimento quanto à forma de funcionamento do hospital e que esta nota seria representativa. No entanto, estudos específicos se fazem necessários para esclarecimento destes resultados. Já as características organizacionais dos Hospitais Universitários, como a localização geográfica e a idade das instituições, agem como fatores complementares ao indicador de Contabilidade Verde.

Palavras-chave: Características individuais e organizacionais; Contabilidade Verde (CV); Hospitais Universitários (HU).

ABSTRACT

Green Accounting is a management tool used in both public and private (commercial or industrial) organizations for several purposes, such as: improving environmental performance, costs, clean technology investments, "greener" development, as well as processes and products. Therefore, our research analyzes the influence of individual and organizational characteristics on Green Accounting in Federal University Hospitals. A quantitative descriptive study was conducted through a survey methodology. The sample was randomly selected from professionals (respondents) employed in different areas of Brazilian Federal University Hospitals, resulting in a total of 79 valid questionnaires examined. Data analysis was performed through a linear regression model, in which different variables were combined to integrate the multiple structured domains. Results on individual characteristics showed that the longer the period of employment, the lower the score for Green Accounting. This



may indicate that employees with a longer career are more demanding and attribute lower scores, or that these employees have greater knowledge on the functioning of the hospital and that these scores would be representative. However, further studies are required to clarify these results. The organizational characteristics of university hospitals, such as geographical location and institutions' age, act as complementary factors to the Green Accounting indicator.

Keywords: Individual and organizational characteristics; Green Accounting (GA); University Hospitals (UH).

RESUMEN

La Contabilidad Verde (CV) es una herramienta de gestión utilizada en organizaciones públicas y privadas (comerciales e industriales) con una variedad de propósitos, como la mejora del desempeño ambiental, el control de costos, la inversión en tecnologías más limpias, el desarrollo más ecológico de procesos y productos, entre otros. Dado este uso intensivo, esta investigación tiene como objetivo analizar la influencia de las características individuales y organizacionales en la Contabilidad Verde en los Hospitales Universitarios Federales (HUF) de Brasil. Se trata de un estudio cuantitativo descriptivo realizado mediante el método de encuesta (survey). La muestra fue seleccionada al azar entre profesionales que trabajan en diferentes áreas de los Hospitales Universitarios Federales Brasileños, generando un total de 79 cuestionarios válidos que fueron analizados. El análisis de los datos se llevó a cabo utilizando un modelo de regresión lineal que combinó diversas variables de múltiples dominios estructurados. Los resultados en relación a las características individuales mostraron que a medida que aumenta la antigüedad de los empleados, disminuye la puntuación en cuanto a la Contabilidad Verde. Este resultado podría indicar que los empleados con más tiempo en la organización son más críticos y otorgan calificaciones más bajas, o que tienen un mayor conocimiento sobre el funcionamiento del hospital y consideran que su calificación es representativa. Sin embargo, se requieren estudios adicionales para aclarar estos resultados. Por otro lado, las características organizacionales de los Hospitales Universitarios, como la ubicación geográfica y la edad de las instituciones, actúan como factores complementarios para el indicador de Contabilidad Verde.

Palabras clave: Características individuales y organizacionales; Contabilidad Verde (CV); Hospitales Universitarios (HU).

1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento contemporâneo do mundo dos negócios, as organizações não devem apenas buscar benefícios econômicos (lucro). As organizações devem também estar atentas e envolvidas no bem-estar da comunidade (pessoas) e participarem da preservação do meio ambiente (planeta), uma vez que ambos, meio ambiente e sociedade, fazem parte dos seus *stakeholders* (Ashari & Anggoro, 2021a).

Diante dessas novas demandas e necessidades sociais, surge um novo sistema de contabilidade sustentável, conhecido como Contabilidade Verde (CV), termo traduzido do inglês, *Green Accounting*. Esse sistema, permite o cálculo da renda de uma nação, levando em consideração os danos econômicos e o esgotamento da base de recursos naturais de uma economia. Com essa abrangência, a Contabilidade Verde é um campo em crescimento que identifica o uso de recursos, mede e comunica custos de uma organização, podendo ainda demonstrar o impacto real ou potencial da economia nacional sobre o ambiente (Majumder, 2021).

A Contabilidade Verde é uma ferramenta de gestão usada para uma variedade de propósitos nas organizações privadas (comerciais e industriais), assim como melhorar o desempenho ambiental, controle de custos e investimento em tecnologias "mais limpas", desenvolver processos e produtos mais ecológicos e melhor informar decisões relacionadas ao *mix* de produtos, sua retenção e precificação (Majumder, 2021).

O conceito de CV também pode ser implementado em entidades públicas como os hospitais públicos (Deegan, 2003). Entre os hospitais com atendimento público, destacam-se os Hospitais Universitários, que além de prezar pelo atendimento de qualidade para pacientes, muitas vezes sendo referências em suas respectivas

especialidades, também têm como foco o processo de ensino das competências necessárias ao profissional de saúde em formação em suas instalações. Com base nisto, a Contabilidade Verde em Hospitais Universitários (HU) pode se revestir de ferramenta relevante na mensuração de impactos e resultados, para que não sejam considerados apenas os aspectos financeiros em suas atividades operacionais, mas também os aspectos ambientais e sociais. Como resultado, seus negócios podem causar efeito particular na sustentabilidade ambiental e no bem-estar da comunidade em torno desses hospitais (Ashari & Anggoro, 2021a).

No contexto peculiar da área da saúde, a Contabilidade Verde implica na obrigação ética, por parte dos hospitais e outras organizações, de produzir resultados benéficos em relação à prestação de cuidados de saúde de qualidade a todos aqueles que têm direito. Acredita-se que a implementação da CV nas organizações não seja fácil, considerando que a satisfação das partes interessadas pode se opor à meta fundamental da maioria dos sistemas de saúde.

Apesar deste paradoxo, que gera alguns desafios à gestão das organizações de saúde, muitos hospitais (com ou sem fins lucrativos) têm aplicado o conceito de Contabilidade Verde por intermédio de intervenções implícitas nas decisões gerenciais. Certas características podem se demonstrar facilitadores ou obstáculos nesse processo. Neste contexto, o objetivo geral do artigo é analisar a influência das características individuais e organizacionais na CV dos Hospitais Universitários Federais (HU). Como objetivos específicos busca-se: - definir características citadas na literatura como relevantes no processo de implementação de ferramentas de gerenciamento socioambiental; - estabelecer relações entre características e a implementação de Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários Federais (HU); - avaliar a influência dessas características na Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários Federais (HU).

Neste estudo as características individuais (CI) são: (i) gênero, (ii) qualificação, (iii) tempo de serviço e (iv) tipo de cargo; e características organizacionais (CO): (i) estrutura, (ii) idade e (iii) região geográfica de localização do hospital. Já as dimensões baseadas nos pilares básicos da responsabilidade que representam a Contabilidade Verde são; (i) direitos humanos, (ii) meio ambiente, (iii) usuário do serviço de saúde e (iv) participação ativa no desenvolvimento comunitário.

Com base na literatura que identifica essas características, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência das características individuais e organizacionais na Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários Federais?

Internacionalmente, a produção sobre Contabilidade Verde em hospitais públicos investigou determinantes de sua aplicação (Ashari, Muawanah, Lisa, 2022) e o efeito da utilização da Contabilidade Verde na sustentabilidade de hospitais públicos (Ashari, Anggoro, 2021a, 2020). Pesquisas abordando Reino Unido, Austrália, Estados Unidos e Canadá avaliam as emissões de carbono e sua contabilização em hospitais, indicando que, entre esses, países as emissões são similares (Eckelman, Sherman, MacNeill, 2018; Chung, Meltzer, 2009). Além desses, há estudos mais abrangentes que sumarizam as práticas de sustentabilidade em hospitais dos Estados Unidos (Johnson, 2010,)

Esta pesquisa se justifica pela ampliação do conceito de Contabilidade Verde para além do setor privado, considerando a esfera pública. É importante que os HU, na qualidade de entidades públicas, considerem não somente os aspectos financeiros (superávit ou déficit) em suas atividades operacionais, mas também os aspectos ambientais e sociais. A partir desta sensibilização, podem ser gerados resultados na sustentabilidade ambiental e no bem-estar das comunidades em torno dos hospitais públicos com a redução dos resíduos.

Em relação à contribuição do estudo para a área da contabilidade, sobretudo para a contabilidade gerencial, ressalta-se que os achados podem ser elementos utilizados na gestão dos HU com finalidades estratégicas de melhorar aspectos tanto internos (empregados), como externos, por meio da análise das variáveis Direitos Humanos, Meio ambiente, Consumidor (usuário do serviço de saúde) e Participação Ativa no Desenvolvimento Comunitário.

O presente artigo é dividido em cinco tópicos, iniciadas por essa introdução. O segundo tópico apresenta a literatura relevante sobre Contabilidade Verde e as possíveis influências de características individuais e organizacionais em sua operacionalização. Na sequência, apresenta-se a abordagem metodológica utilizada pelo artigo para responder a questão de pesquisa. No quarto tópico, apresentam-se os resultados e as discussões advindas deles. Por fim, o quinto tópico apresenta a conclusão da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Verde

A Contabilidade Verde é uma forma de dar transparência à relação de uma empresa com o meio ambiente. Seu objetivo é fornecer informações acerca do desempenho operacional baseado na proteção ambiental. A contabilidade convencional fornece apenas informação econômica de natureza financeira para acionistas e debenturistas para a tomada de decisão (Ashari & Anggoro, 2021a).

Diante dessa limitação da contabilidade convencional, são necessárias providências para a melhora das medidas de desempenho existentes. Os impactos ambientais devem ser relatados como uma manifestação de responsabilidade perante os *stakeholders* (Astuti, 2012). De acordo com Lako (2016), a Contabilidade Verde é, na verdade, um novo ramo independente da ciência que, em essência, tem um significado muito mais amplo do que a contabilidade social, ambiental e até mesmo a contabilidade sustentável. Seu objeto inclui todos os fenômenos, objetos, realidades, ações ou transações inerentes ou que ocorrem no ambiente e nos seres humanos (Ashari & Anggoro, 2021a).

Sua abrangência de diversos fenômenos a caracteriza como informativa para múltiplos *stakeholders* e, por isso, a implementação da Contabilidade Verde nas organizações é considerada apropriada, por ser baseada em três pilares básicos de responsabilidade, ou seja, responsabilidade econômica, social e ambiental (Lako, 2018; Beattie, 2017; Gallhofer & Haslam, 1997; Thornton, 2013). Seu desdobramento advém do conceito de *triple-bottom-line*, que contempla o lucro, as pessoas e o planeta (Elkington, 1997; Porter & Kramer, 2002; Quinn & Baltes, 2007; Dhiman, 2008; Zvezdov, 2012; Hadi, 2014).

Como o comportamento dos seres humanos (sociedade) e das corporações têm uma relação de impacto positivo ou negativo com o ambiente natural, a contabilidade social, a contabilidade financeira/econômica e a contabilidade ambiental integram a Contabilidade Verde. Dessa forma, a contabilidade da terra, vegetação, floresta, água, ar, atmosfera, oceano, carbono, resíduos e de responsabilidade social e ambiental das empresas, entre outras, também fazem parte da CV (Ashari & Anggoro, 2021a).

Por agregar essa multiplicidade de dimensões, a Contabilidade Verde, popularmente chamada de contabilidade ambiental, contabilidade de recursos ou contabilidade econômica e ambiental, diz respeito a práticas contábeis que incorporam os custos, impactos e consequências ambientais (Nunes, Diehl, Sellitto, 2018).

Trata-se da agregação de dados que ligam o ambiente às finanças da empresa, a qual terá um impacto de longo prazo, tanto sobre a política econômica, quanto ambiental de uma organização. Não se trata de uma mera análise de custo-benefício social de vários projetos ou atividades da empresa, nem da valorização dos bens e serviços ambientais produzidos. É um esforço para identificar e retratar o uso de recursos não renováveis e a contribuição para seu esgotamento e custos gerados pelas organizações ao meio ambiente. A Contabilidade Verde trata de trazer transparência às contas quanto aos custos ambientais. Além disso, procura quantificar, – tanto em termos monetários, quanto em unidades físicas, – os custos e os benefícios usufruídos por uma organização, devido à sua contribuição para atividades relacionadas ao meio ambiente (Majumder, 2021).

Buscando sumarizar essas atribuições, Lako (2016) define conceitualmente a Contabilidade Verde como um processo de reconhecer, medir o valor, registrar, resumir, relatar e divulgar informações relacionadas a transações, eventos e objetos financeiros, sociais e ambientais de forma integrada no processo de contabilidade a fim de produzir informações contábeis integradas, abrangentes e relevantes, que sejam úteis aos usuários na avaliação econômica e não econômica, e para a tomada de decisão. Os pilares básicos das informações de Contabilidade Verde são informações contábeis integradas com informações ambientais, sociais e financeiras (Deegan, 2003; Lako, 2018).

Dado este contexto, Majumder (2021) avaliou 22 empresas sediadas em Siliguri e Fulbari (Norte de Bengala). Foram selecionadas algumas atividades principais para este fim, ou seja, uso de papel, reutilização de papel e reciclagem. O papel é o ingrediente principal utilizado pelas empresas, sejam comerciais ou não comerciais, e tem também como a principal fonte o meio ambiente. Uma análise cuidadosa dos custos e os benefícios da poluição ambiental são muito importantes na atualidade. Sendo assim, a Contabilidade Verde pode auxiliar as organizações a identificar a utilização dos recursos e os custos incorridos no ecossistema em decorrência das atividades industriais. A Contabilidade Verde é um novo desafio ao sistema contábil. O estudo de Majumder (2021) apresentou informações sobre como o uso de papel pode ser reduzido e reciclado, bem como demonstrou a análise do seu custo-benefício.

2.2 Contabilidade Verde em Hospitais

Na prática, a Contabilidade Verde é baseada na teoria dos três princípios básicos dos pilares de Elkington (1997, 2001) como a contabilidade ambiental, social e financeira. A Contabilidade Verde é usada para relatar as operações de uma instituição (país / cidade / empresa / organização) relacionadas com o ambiente. Seu propósito é fornecer informações acerca do desempenho operacional, baseado na proteção e preocupação com o meio ambiente (Arizona & Suarjana, 2017). Nas provisões ambientais, as informações gerenciais auxiliam a gestão na decisão de preços, controlando despesas gerais e relatórios de informações ambientais ao público (Yakhou & Vernon, 2004).

Como uma das atividades operacionais que contribuem para uma grande quantidade de resíduos, os hospitais precisam envidar esforços com o propósito de desempenhar um papel ativo na preservação e manutenção da saúde ambiental. Portanto, o hospital tem uma função e obrigação de preservar o meio ambiente por meio da sua gestão de resíduos, além da implementação de uma boa gestão ambiental, para que sejam competitivos e mantenham uma boa imagem como uma empresa amiga do ambiente perante a sociedade

(Wardah & Astini, 2018). Trata-se de um esforço a fim de preservar o ambiente hospitalar para torná-lo melhor, saudável e confortável (Aminah, 2014, Abreu, Baldanza, Mélo, Oliveira, 2012).

Por essa característica dos hospitais, a implementação da Contabilidade Verde tem a capacidade de fornecer informações em relação a aspectos físicos e monetários, o que pode ajudar os hospitais a tomarem decisões relacionadas ao meio ambiente com base em informações completas (Prasetyo, Indriani & Widodo, 2020). Burhany (2013) acrescenta que estas informações podem revelar oportunidades ocultas, como melhores processos de gestão com o propósito de evitar desperdício, reduzir o consumo de energia e materiais, ou promover a reciclagem.

Um dos objetivos fundamentais da Contabilidade Verde é a necessidade de sustentabilidade ambiental. Para a sustentabilidade, os seres humanos (indivíduos) e a natureza devem coexistir, onde o primeiro mantém o valor do desenvolvimento sustentável em mente para erradicar os efeitos consequentes do uso exhaustivo dos recursos naturais, enquanto melhora a saúde e o bem-estar (Bennett & James, 2017).

As práticas de Contabilidade Verde, portanto, dependem de análises úteis dos comportamentos dos gestores (indivíduos) em relação às suas atitudes e comportamentos (Shang Guan & Ma, 2017). A diversidade demográfica (características individuais), a variação nos estilos de pensamento, conhecimento, habilidades, crenças e valores são? consideradas paralelas a um aumento na diversidade atitudinal ou cognitiva e, portanto, têm efeitos importantes no comportamento do indivíduo, desempenho da equipe e da organização (Kilduff, Angelmar, & Mehra, 2000; Wang, Kim & Lee, 2016). Diante dessas questões, elabora-se a primeira hipótese da pesquisa:

H1: Há influência direta positiva de características individuais dos funcionários na Contabilidade Verde (CV) nos Hospitais Universitários Federais (HU).

Além das características individuais, características das organizações também alteram o uso e eficiência de certos mecanismos, porque são atributos distintivos que descrevem as dimensões físicas, funcionais e operacionais de uma organização (Madhoushi & Nasiri, 2011). Portanto, as características da organização estão associadas à divulgação de desempenho ambiental (Nkundabanyanga, Muramuzi & Alinda, 2021). Essas mesmas características podem estar associadas à presença da Contabilidade Verde. Por exemplo, organizações maiores ou mais antigas podem dispor dos recursos necessários para desenvolvê-la.

Ashari e Anggoro (2021b) analisaram o efeito das práticas contábeis verdes e o tamanho das organizações na sustentabilidade em hospitais públicos de Malang Raya. Diante do exposto, elabora-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: Há influência direta positiva de características organizacionais na Contabilidade Verde nos Hospitais Universitários Federais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Seleção da Amostra e Coleta de Dados

Quanto ao objetivo, esta pesquisa busca analisar a influência das características individuais e organizacionais na Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários, na percepção de seus colaboradores (empregados e servidores públicos), caracterizando-se como uma pesquisa descritiva. Cooper e Schindler (2011)

explicam que a pesquisa descritiva, em contraste com a pesquisa exploratória, é normalmente mais estruturada com hipóteses ou questões investigativas claramente declaradas.

A amostra foi selecionada a partir de Hospitais Universitários Federais Brasileiros vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em diversas regiões do país. Os profissionais (respondentes) trabalham em diferentes áreas como: a) gestão; b) armazenamento; c) ambulâncias; d) análises clínicas; e) enfermagem; f) lavanderia; g) tecnologia da informação; h) manutenção; i) segurança; j) serviços de emergência, entre outros.

Para a coleta, foi adotada a técnica *survey*, por meio da aplicação de questionário estruturado, composto por 24 questões divididas em seis seções. Na primeira seção foram disponibilizadas afirmativas sobre direitos humanos. A segunda seção referiu-se a afirmativas sobre o meio ambiente. Na terceira seção foram disponibilizadas afirmativas concernentes ao consumidor, ou seja, aos usuários dos serviços de saúde. Na quarta seção foram abordadas afirmativas sobre a participação ativa no desenvolvimento comunitário. A quinta seção foi composta de assertivas a respeito do perfil organizacional dos HU de atuação dos respondentes e, por final, a sexta seção forneceu afirmativas sobre o perfil demográfico dos respondentes.

Foi utilizada uma medida baseada em notas de 1 (um) a 10 (dez) pontos, indicando-se às extremidades 1 (discordo totalmente) e 10 (concordo totalmente). Foram distribuídos 1.090 questionários no total, dos quais 101 foram respondidos e devolvidos. Em razão de inconsistências, excluíram-se 22 questionários, permanecendo 79 questionários válidos. Vale ressaltar que o questionário foi testado com um pesquisador e dois profissionais da área, que sugeriram alterações na redação de algumas questões para a melhor compreensão por parte dos respondentes. Em seguida, o questionário foi inserido no *Google Forms* e o *link* compartilhado por e-mail para os colaboradores. Os endereços eletrônicos foram coletados na plataforma de e-mails da rede EBSERH (matriz dos hospitais universitários) para envio direto do *link* do questionário ao endereço eletrônico profissional de potenciais respondentes. Adicionalmente, foi enviado o *link* por meio da rede social de negócios: *linkedin*. No que se refere ao período de coleta, esta foi realizada entre os meses de agosto de 2019 a janeiro de 2020. As dimensões e variáveis da pesquisa que representam a Contabilidade Verde são apresentadas na Tabela 1.

As dimensões: (i) direitos humanos (DIR HUM); (ii) meio ambiente (M AMB); (iii) consumidor – usuário do serviço de saúde (CONSUM); e (iv) participação ativa no desenvolvimento comunitário (DES COMU) foram mensuradas por meio de itens múltiplos, com assertivas retiradas de Tong, et al., (2018).

Para a análise, realizou-se a codificação das respostas, tabulação dos dados, cálculos e interpretações. A técnica utilizada para análise dos dados foi o modelo de regressão linear, na qual foram conjugadas as diferentes variáveis que integraram os múltiplos domínios estruturados mediante o questionário. Dessa forma, obteve-se uma análise sintetizada dos fatores de influência de grande, média e pouca significância para a Contabilidade Verde nos HU.

Tabela 1 – Dimensões e variáveis da pesquisa

Dimensões	variáveis
Direitos humanos	A instituição na qual eu trabalho....
	1. Promove esforços contínuos para investigar situações que garantam os direitos dos colaboradores.
	2. Desenvolve processos para controlar possíveis eventos relacionados à violação de direitos dos colaboradores.
	3. Estabelece regras para evitar a violação dos direitos dos colaboradores.
	4. Fortalece a comunicação entre todos os colaboradores para resolver a revanche.
	5. Garante a saúde e a segurança dos colaboradores no trabalho.
	6. Estabelece um sistema profissional de gestão de saúde e segurança.
Meio ambiente	A instituição na qual eu trabalho....
	7. Promove esforços na prevenção da poluição.
	8. Promove esforços na economia de energia.
	9. Promove esforços na proteção do meio ambiente, biodiversidade e restauração do habitat natural.
	10. Propicia o aumento do investimento ambiental para melhorar os processos de trabalho.
	11. Desenvolve procedimentos que enfatizem o consumo sustentável, atendendo aos requisitos de economia de energia e redução da poluição.
Consumidor (usuário do serviço)	A instituição na qual eu trabalho....
	12. Desenvolve procedimentos que protege a saúde e a segurança dos usuários dos serviços de saúde.
	13. Respeita os direitos dos povos indígenas.
	14. Implementa práticas de marketing justas com informações factuais e imparciais.
	15. Implementa práticas contratuais justas.
	16. Fornece serviços e suporte para os usuários dos serviços de saúde, especialmente para reclamações e resolução de disputas.
	17. Garante a proteção dos dados dos usuários dos serviços de saúde bem com sua privacidade.
Participação ativa no desenvolvimento comunitário	A instituição na qual eu trabalho....
	18. Participa e apoia o desenvolvimento da comunidade local.
	19. Apoia a cultura da comunidade local e o desenvolvimento da educação.
	20. Considera as necessidades locais de emprego na estratégia de recursos humanos da instituição.
	21. Esforça-se pelo desenvolvimento de tecnologia e acesso por meio de cooperação com governos, empresas, universidades e instituições de pesquisa e a comunidade local.
	22. Evita danos à saúde da comunidade local.
	23. Apoia a promoção da situação de saúde da comunidade local.
	24. Investe recursos em iniciativas e programas destinados a melhorar os aspectos sociais da vida comunitária.

Fonte: adaptado de Tong (et al., 2018).

Destaca-se que o processo de seleção de uma técnica apropriada à pesquisa se inicia com a compreensão das diferenças de classificação das técnicas de dependência e de interdependência, conforme mencionado por Hair, Babin, Money e Samouel (2005). Assim, utilizou-se da regressão linear.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Para análise da influência das características individuais e organizacionais na Contabilidade Verde (CV) dos Hospitais Universitários (HU), desenvolveu-se a pesquisa com funcionários e empregados dos HU vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em diversas regiões do país, na qual estes evidenciaram suas percepções de acordo com cada uma das variáveis.

4.1 Características individuais dos respondentes

Foram investigados aspectos e características individuais como: gênero, escolaridade, tempo de serviço e tipo de cargo. As características dos respondentes estão dispostas a seguir:

- a) Gênero do respondente: 64,4% correspondem ao gênero masculino, enquanto 35,6% ao gênero feminino.
- b) Qualificação do respondente: 44,6% possuem especialização, 26,7% possuem mestrado, 14,9% possuem graduação, 10,9% possuem doutorado e apenas 3% apresentam somente ensino médio completo.
- c) Tempo de serviço no hospital: O tempo de atuação de cada respondente varia entre 02 e 14 anos.
- d) Cargo do respondente: 58,4% ocupam cargos relacionados à atividade meio do hospital (cargos relativos à gestão, ex: Contador, Administrador, Engenheiro, etc.), enquanto 41,6% ocupam cargos relacionados à atividade fim do hospital (ex: Médicos, Enfermeiros, Nutricionistas, Fisioterapeutas, etc.)

4.2 Características organizacionais dos Hospitais Universitários (HU)

As características organizacionais dos HU foram coletadas através da percepção de cada respondente. O modelo de estrutura organizacional para os HU se integra em três estruturas distintas, segundo o porte do hospital: pequeno (menor que 200 leitos), médio (de 200 a 399 leitos), grande (igual ou maior que 400 leitos). Desse modo, as características dos HU quanto ao porte e idade, se apresentam como o disposto a seguir:

De acordo com as respostas, no que se refere ao porte dos hospitais: 67,3% são de médio porte, 29,7% de grande porte, e apenas 3% de pequeno porte. Acerca da idade destas instituições, os respondentes informaram idades entre 9 a 92 anos para os HU.

4.3 Procedimentos da análise dos dados

Após a verificação das características individuais e organizacionais dos respondentes e dos HU, também foram analisados os pressupostos de normalidade, *homoscedasticidade* e *multicolinearidade*. Na sequência, prosseguiu-se para a análise da regressão, buscando verificar os fatores explicativos da Contabilidade Verde. Para tal, foi utilizado o *software* –STATA 13. A primeira tabela (Tabela 2) apresenta os resultados das variáveis “idade do hospital”, “porte do hospital” e “região” nas variáveis da CV. Na Tabela 2, apresentam-se os resultados das regressões com as variáveis da Contabilidade Verde.

Conforme evidenciado na Tabela 2, o coeficiente de determinação (R^2) infere que 29%; 18,4%, 19%, 41% e 29% da variância respectiva das variáveis: CV; D. HUM (direitos Humanos) ; M. AMB (Meio

Ambiente); CONS (consumidor), e D. COM (participação ativo no desenvolvimento da comunidade). É explicada pelas variáveis idades dos hospitais, portes e regiões.

Tabela 2 - Regressão da Variável Contabilidade Verde

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Variáveis	CV	D. HUM	M. AMB	CONS.	D.COM.
Idade do hospital	0.0351*** (0.00977)	0.0317*** (0.0107)	0.0202* (0.0108)	0.0431*** (0.0110)	0.0458*** (0.0110)
Porte do hospital = 2, Médio porte	-0.170 (0.487)	0.982* (0.531)	-0.158 (0.537)	-0.888 (0.546)	-0.385 (0.548)
Porte do hospital = 3, Pequeno porte	-0.155 (1.318)	1.557 (1.437)	-0.891 (1.453)	-0.154 (1.478)	0.619 (1.484)
Região = 2, NORDESTE	-1.808*** (0.529)	-1.353** (0.576)	-1.739*** (0.583)	-2.535*** (0.593)	-1.504** (0.595)
Região = 3, NORTE	-2.269** (0.917)	-1.500 (1.000)	-2.572** (1.011)	-3.167*** (1.029)	-1.922* (1.033)
Região = 4, SUDESTE	-1.738*** (0.533)	-1.419** (0.581)	-1.457** (0.587)	-2.558*** (0.598)	-1.840*** (0.600)
Região = 5, SUL	-1.823** (0.749)	-1.569* (0.816)	-1.310 (0.826)	-2.852*** (0.840)	-1.795** (0.843)
Constant	6.138*** (0.547)	4.803*** (0.597)	5.897*** (0.604)	7.459*** (0.614)	5.797*** (0.616)
Observações	79	79	79	79	79
R-squared	0.294	0.184	0.198	0.410	0.293
Região FE	YES	YES	YES	YES	YES

Standard errors in parentheses
 *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1
 Fonte: dados da Pesquisa (2020).

A variância explicada do modelo de regressão do índice de Contabilidade Verde com base na percepção dos funcionários dos hospitais universitários foi de 29,4% (ou seja, R² de 0,294) considerando as 79 respostas válidas. Por conseguinte, a idade do hospital e a região são fatores que influenciam no indicador de CV, sendo que para cada ano a mais de existência do HU, existe um aumento médio de 0.0351 na nota geral de CV.

INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS NA CONTABILIDADE VERDE NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Em relação a região de atuação, o Centro-Oeste foi analisado como base e os HU desta região apresentaram os maiores índices de responsabilidade social corporativa, em média. A região Norte apresentou as notas mais baixas, indicando uma nota média 2.269, menor do que a da região Centro-Oeste.

Na sequência (Tabela 3), buscando verificar os fatores explicativos da CV, apresentam-se os resultados da regressão das variáveis tanto do perfil organizacional do HU (idade do hospital, porte do hospital e região) quanto do perfil dos respondentes (idade, gênero, área de trabalho, qualificação e tempo de serviço) nas variáveis : CV; D. HUM (direitos Humanos) ; M. AMB (Meio Ambiente); CONS (consumidor),. e D. COM (participação ativo no desenvolvimento da comunidade).

Tabela 3 - Regressão da Variável Contabilidade Verde (CV)

Variáveis	(1) CV	(2) D. HUM	(3) M. AMB	(4) CONS.	(5) D.COM.
Idade do hospital	0.0221* (0.0111)	0.0230* (0.0126)	0.00676 (0.0121)	0.0214* (0.0120)	0.0331*** (0.0121)
Porte do hospital = 2, Médio porte	-0.0449 (0.491)	0.952* (0.558)	-0.0416 (0.539)	-0.671 (0.534)	-0.131 (0.539)
Porte do hospital = 3, Pequeno porte	-0.389 (1.327)	1.555 (1.507)	-1.473 (1.456)	-0.656 (1.443)	0.762 (1.457)
Região = 2, NORDESTE	-1.218* (0.610)	-1.054 (0.693)	-1.218* (0.669)	-1.425** (0.663)	-0.809 (0.670)
Região = 3, NORTE	-1.240 (0.994)	-0.682 (1.129)	-1.509 (1.091)	-1.742 (1.081)	-0.777 (1.092)
Região = 4, SUDESTE	-0.948 (0.626)	-1.003 (0.711)	-0.679 (0.687)	-1.268* (0.681)	-0.994 (0.688)
Região = 5, SUL	-0.878 (0.824)	-0.913 (0.936)	-0.382 (0.904)	-1.464 (0.896)	-0.633 (0.905)
Idade do respondente	0.00812 (0.0266)	0.0103 (0.0302)	0.0342 (0.0292)	-0.00435 (0.0290)	-0.00187 (0.0292)
Gênero	-0.393 (0.460)	-0.429 (0.523)	-0.262 (0.505)	-0.373 (0.500)	-0.772 (0.505)
Area	0.804 (0.483)	0.0774 (0.548)	1.133** (0.530)	1.190** (0.525)	0.792 (0.530)
Qualificação = 2, Ensino médio	0.254 (1.409)	-1.142 (1.600)	-0.0160 (1.546)	0.978 (1.532)	1.580 (1.547)
Qualificação = 3, Especialização	-0.808 (0.714)	-0.777 (0.811)	-0.930 (0.784)	-0.0632 (0.776)	-0.937 (0.784)
Qualificação = 4, Graduação	-0.593 (0.929)	-0.754 (1.054)	-0.674 (1.019)	-0.170 (1.010)	-0.725 (1.020)
Qualificação = 5, Mestrado	-0.894 (0.723)	-0.788 (0.821)	-0.999 (0.793)	-0.392 (0.786)	-1.026 (0.794)
Tempo no trabalho	-0.123** (0.0599)	-0.137** (0.0680)	-0.142** (0.0657)	-0.153** (0.0651)	-0.106 (0.0657)
Constant	6.535*** (1.440)	6.552*** (1.635)	4.826*** (1.580)	7.254*** (1.565)	7.031*** (1.581)
Observações	79	79	79	79	79
R-squared	0.416	0.267	0.342	0.541	0.444
Região FE	YES	YES	YES	YES	YES

Standard errors in parentheses

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: dados da Pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 3, considerando os controles por respondente, é possível explicar 41,6% da variância do índice de CV, e que o tempo de existência do hospital se mostra novamente como um dos fatores que influencia a percepção dos funcionários dos HU em relação a CV. No entanto, a significância estatística é de 10%, então é possível identificar indícios de que os HU com mais tempo de existência têm melhores práticas de CV, pela percepção de seus colaboradores. Novamente a região de atuação se mostrou significativa, em relação ao Nordeste, sendo que este tem uma nota em média de 1.218 inferior à da região Centro-Oeste.

A maior parte das variáveis dos indivíduos não se demonstrou estatisticamente significativa, ou seja, não há variação estatisticamente significativa nas respostas de homens e mulheres, qualificação ou área, o que indica que as respostas não estão enviesadas. No entanto, outro resultado identificado no teste estatístico realizado indica que quanto maior o tempo de serviço dos colaboradores, menor a nota em relação à CV. Tal resultado pode indicar que os funcionários com mais tempo de carreira são mais exigentes e atribuem notas mais baixas, ou que conhecem melhor a forma de funcionamento do hospital, e que essa nota seria mais representativa. Contudo, estudos mais específicos se fazem necessários para esclarecer esse resultado.

4.4 Discussão dos Resultados

Os achados sobre as características individuais identificaram-se em relação, por exemplo, à experiência ou antiguidade no cargo, uma vez que, quanto maior o tempo de serviço dos funcionários no hospital, menor a nota atribuída em relação à Contabilidade Verde.

Dessa forma, a hipótese (H1), a qual previa a influência direta positiva de características individuais dos funcionários na Contabilidade Verde nos HU, foi rejeitada. Portanto, uma abordagem baseada na antiguidade e experiência dos funcionários para o desenvolvimento da Contabilidade Verde deve ser adotada. Como apontado por Ng, Van Dyne e Ang, (2009), a inteligência cultural pode ser mais bem desenvolvida através do processo de aprendizagem via experiências concretas, envolvendo observações reflexivas (Kolb, 1984).

Ainda, as variáveis determinadas pelas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste foram significantes em relação à CV, apresentando relação negativa, ou seja, recebendo uma avaliação pior do que a da região Centro-Oeste.

No que se refere à idade dos hospitais, as variáveis mostraram-se significantes por meio da regressão com a variável “meio ambiente”. Já as variáveis “porte médio dos hospitais”, mostraram-se significantes por meio da regressão com a variável “direitos humanos”. Neste contexto, a hipótese (H2) que previa a influência direta positiva de características organizacionais na Contabilidade Verde nos HU foi parcialmente aceita.

Estes resultados vão ao encontro do estudo de Patten, (2002) que verificou uma relação positiva entre a idade da organização e o nível de divulgação ambiental porque, à medida em que uma organização amadurece, sua reputação e envolvimento em atividades discricionárias, como as atividades de proteção ambiental e divulgação de informações ambientais, podem se consolidar e gerar valor para a organização.

Ashari e Anggoro (2021a) demonstraram que nas práticas de CV dos hospitais públicos de Malang Raya baseadas em atividades financeiras, sociais e ambientais, os hospitais públicos com características superiores tendem a ser melhores e mais consistentes na implementação da Contabilidade Verde do que aqueles com características (classes) inferiores.

No entanto, os resultados não corroboram com Ashari e Anggoro (2021b) que demonstram que embora as práticas contábeis verdes afetem parcialmente a sustentabilidade dos negócios, a característica do porte da organização não tem efeito sobre a mesma. Simultaneamente, as práticas contábeis verdes e o tamanho da organização não têm efeito sobre a sustentabilidade do negócio.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar a influência das características individuais e organizacionais na Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários Federais por intermédio da percepção de seus colaboradores (empregados e servidores públicos).

O resultado das análises das características individuais demonstrou que quanto maior o tempo de serviço dos funcionários, menor a nota atribuída à Contabilidade Verde, e que esse resultado pode indicar que os funcionários com mais tempo de carreira são mais exigentes e atribuem notas menores, ou que detêm maior conhecimento sobre a forma de funcionamento do hospital e que essa nota seria mais representativa. No entanto, estudos adicionais podem ser necessários para o esclarecimento deste achado.

Já as características organizacionais dos Hospitais Universitários, como o porte médio, idade das instituições e região geográfica, agem como fatores complementares ao indicador de Contabilidade Verde.

Estes resultados têm implicações para a literatura de Contabilidade Verde. Primeiramente, estabelecem a importância das características individuais e organizacionais na Contabilidade Verde acerca do processo de relato ambiental, além de contribuem para a busca contínua por um sistema de contabilidade plausível, ou seja, que corresponda à necessidade de uma nova contabilidade holística que capture os impactos ambientais corporativos. No que concerne à contabilidade, pode-se afirmar que a análise da Contabilidade Verde é ainda um tema pouco explorado na literatura, e, por isso, os resultados desta pesquisa ajudam a fortalecer este tópico da área de estudo.

Como o papel da contabilidade vem sofrendo alterações significativas nos últimos anos, é plausível que esta venha a ser encarregada de lidar com temas que envolvam uma multidisciplinaridade de áreas de concentração, como a Administração, Economia, Meio Ambiente e Gestão Pública. Ademais, acredita-se que os resultados corroborem com a contabilidade gerencial, a responsabilidade social corporativa no setor público e para a transparência na gestão pública. Ainda, a conscientização dos hospitais públicos brasileiros para implementação da Contabilidade Verde na prestação de contas de suas atividades pode ter impacto positivo. Essa implementação pode causar efeito particular na sustentabilidade ambiental e no bem-estar da comunidade em torno dos Hospitais Universitários.

Frente ao exposto e ao estudo realizado, pode-se afirmar que o objetivo deste trabalho foi plenamente alcançado, uma vez que a realização da pesquisa proporcionou a análise predominantemente social e ambiental em relação à percepção dos colaboradores dos Hospitais Universitário. Como em qualquer estudo, existem algumas limitações dignas de nota, sobretudo a respeito do campo econômico, uma vez que a presente pesquisa teve como foco as perspectivas socioambientais.

Outra limitação deste estudo é que ele é transversal. Os dados foram coletados por meio de um questionário em um único momento. Como resultado, o estudo não permite inferências causais dinâmicas e baseado em mudanças instantâneas (Gujarati, 2003). Assim, o corpo de pesquisa se beneficiaria de estudos

longitudinais a serem realizados no futuro. Ainda, ressalta-se que a pesquisa se focou na Contabilidade Verde dos Hospitais Universitários de forma implícita. Considerando que existem poucas pesquisas em relação a área pesquisada, faz-se necessário que estudos adicionais aprofundem a temática, assegurando a construção de conhecimento do referido campo de exploração.

Ainda assim, os resultados oferecem perspectivas para a melhoria da confiabilidade das informações de Contabilidade Verde divulgadas de forma voluntária pelos HU, à parte de suas demonstrações financeiras.

Artigo submetido para avaliação em 19/04/2023 e aceito para publicação em 22/08/2023

REFERÊNCIAS

- Abreu, N. R. A., Barbosa, M. A. C., Baldanza, R. F., Mélo Júnior, J. B., & Oliveira, S. S. (2012). Análise do processo de humanização em um hospital público. *Revista Gestão & Planejamento*, 13(3), 615-630.
- Aminah, A. (2014). Analisis Penerapan Akuntansi Lingkungan Di Rumah Sakit Mardi Waluyo Metro. *Jurnal Akuntansi dan Keuangan*, 5(2).
- Arizona, I. P. E., & Suarjana, I. W. (2017). Kepedulian Dan Pengetahuan Pelaku Bisnis Mengenai Green Accounting. *Jurnal Riset Akuntansi (JUARA)*, 7(2), 157-166.
- Ashari, M. H., & Anggoro, Y. (2021a). How is the implementation of green accounting in public hospital?. *Journal of Islamic Accounting and Finance Research*, 3(1), 131-154.
- Ashari, M. H., & Anggoro, Y. (2021b). The effect of green accounting practices and organizational size in business sustainability of public hospitals. *Journal Akuntansi*, 11(1), 1-15.
- Ashari, M. H., Muawanah, U., & Lisa, O. (2022). Determining Factors in Application of Green Accounting at Public Hospitals. *International Journal Of Humanities Education and Social Sciences (IJHESS)*, 1(6). <https://doi.org/10.55227/ijhess.v1i6.160>
- Astuti, N. (2012). Mengenal Green Accounting. *Permana: Jurnal Perpajakan, Manajemen, dan Akuntansi*, 4(1).
- Beattie, A. (2017). The 3 pillars of corporate sustainability. *Investopedia.com*, Updated December, 15, 2017.
- Bennett, M., & James, P. (2017). *The green bottom line: Environmental accounting for management: Current practice and future trends*. (London: Routledge).
- Blass, A. P., Costa, S. E. G., Lima, E. P., & Borges, L. A. (2017). Measuring environmental performance in hospitals: A practical approach. *Journal of Cleaner Production* 142,279–289. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.07.213>
- Burhany, D. I., & Nurniah, N. (2013). Akuntansi Manajemen Lingkungan, Alat Bantu Untuk Meningkatkan Kinerja Lingkungan Dalam Pembangunan Berkelanjutan. *EKUITAS (Jurnal Ekonomi dan Keuangan)*, 17(3), 279-298.
- Chung JW, Meltzer DO. Estimate of the carbon footprint of the US health care sector. *JAMA*. 2009 Nov 11;302(18):1970-2. doi: 10.1001/jama.2009.1610. PMID: 19903917.
- Cooper, D. R. & Schindler, P. S. (2011). Métodos de pesquisa em Administração. 10 ed. Porto Alegre: Bookman. 201(1), 784.
- Deegan, C. M., & Deegan, C. M. (2003). *Environmental management accounting: An introduction and case studies for Australia*. Institute of Chartered Accountants in Australia.

- Dhiman, S. (2008). Product, People, Planet: The Triple Bottom Line Sustainability Imperative. *Journal of Global Business*. 2(2), 51-57.
- Eckelman MJ, Sherman JD, MacNeill AJ (2018) Life cycle environmental emissions and health damages from the Canadian healthcare system: An economic-environmental-epidemiological analysis. *PLOS Medicine* 15(7): e1002623. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002623>
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with Forks-Triple Bottom Line of 21 Century Business*. Stoney Creek, CT: New Society Publishers.
- Elkington, J. (2001). *The Chrysalis Economy: How Citizen CEOs and Corporations can Fuse Values and Value Creation*. Capstone Publishing Ltd. United Kingdom.
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (1997). The direction of green accounting policy: critical reflections. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 10(2), 148-174.
- Gujarati, DN (2003). *Basic Econometrics*, McGraw-Hill, New York.
- Hadi, N. (2014). *Corporate Social Responsibility*. Yogyakarta: Graha Ilmu.
- Hair, J., Babin, B., Money, A., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman Companhia Ed.
- Johnson, S. W. (2010). Summarizing Green Practices in U.S. Hospitals. *Hospital Topics*. 88 (3), 75–81. <https://doi.org/10.1080/00185868.2010.507121>
- Kneipp J. M., Gomes, C. M., Jardón, C. M. F., Frizzo, K. (2019). Gestão Estratégica da Inovação Sustentável em Empresas Industriais Galegas. *Gestão & Planejamento* 20, 21-35. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v20.5177>
- Kilduff, M., Angelmar, R., & Mehra, A. (2000). Top management-team diversity and firm performance: Examining the role of cognitions. *Organization science*, 11(1), 21-34.
- Kolb, D. (1984). *Experiential learning as the science of learning and development*. Englewood Cliffs NPH, editor 1984.
- Lako, A. (2016). Transformasi Menuju Akuntansi Hijau. *CPA Indonesia*, 52-54.
- Lako, A. (2018). Conceptual framework of green accounting. *Accounting*, 60-66.
- Madhoushi, M. and Nasiri, A. (2011), “The influence of industry characteristics on new firms' survival: Iranian study”, *Australian Journal of Basic and Applied Sciences*, 5(3), 653-661.
- Majumder, R. (2021). A study on Green Accounting and its reporting practices on Corporate sectors of Siliguri, North Bengal. *Journal of Digital Business System and Management* 1(1), 27-44.
- Nunes, A. A. B., Diehl, C. A., & Sellitto, M. A. (2018). Indicadores Não Financeiros de Avaliação de Desempenho: Análise de Conteúdo das Empresas Sustentáveis. *Gestão & Planejamento* 19, 367–382. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v19.3495>
- Ng, K. Y., Van Dyne, L., & Ang, S. (2009). From experience to experiential learning: Cultural intelligence as a learning capability for global leader development. *Academy of Management Learning & Education*, 8(4), 511-526.
- Nkundabanyanga, S. K., Muramuzi, B., & Alinda, K. (2021). Environmental management accounting, board role performance, company characteristics and environmental performance disclosure. *Journal of Accounting & Organizational Change*.
- Patten, D.M. (2002), “The relation between environmental performance and environmental disclosure: a research note”, *Accounting Organizations and Society*, 27(8), 763-773.

- Porter, M., & Kramer, M. (2002). The Competitive Advantage of Corporate Philanthropy. *Harvard Business Review*, 1–14.
- Prasetyo, H., Indriani, I. K., & Widodo, A. (2020). Comparative study on the application of green accounting based on university social responsibility at Universities in Pontianak. *Journal of Islamic Accounting and Finance Research–Vol, 2(2)*.
- Quinn, L., & Bales, J. (2007). Leadership and the triple bottom line. *Bringing sustainability and corporate social responsibility to life. A Centre for Creative Leadership (CCL) Research Whitepaper*.
- Shang Guan, C. Y., Li, Y., & Ma, H. L. (2017). The mediating role of psychological capital on the association between occupational stress and job satisfaction among township cadres in a specific province of China: a cross-sectional study. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 14:972. doi: 10.3390/ijerph14090972
- Thornton, D.B. (2013). Green Accounting and Green Eyeshades Twenty Years Later. *Critical Perspective on Accounting*. 24, 438-442
- Tong, X., Lai, K. H., Zhu, Q., Zhao, S., Chen, J., & Cheng, T. C. E. (2018). Multinational enterprise buyers' choices for extending corporate social responsibility practices to suppliers in emerging countries: A multi-method study. *Journal of Operations Management*, 63, 25-43.
- Wang, X. H. F., Kim, T. Y., & Lee, D. R. (2016). Cognitive diversity and team creativity: Effects of team intrinsic motivation and transformational leadership. *Journal of business research*, 69(9), 3231-3239.
- Wardah, S., & Astini, Y. (2018). pemahaman manajemen rumah sakit tentang pentingnya kinerja lingkungan dalam pembangunan berkelanjutan. *VALID Jurnal Ilmiah*, 15(2), 99-111.
- Yakhou, M., & P. D. Vernon. (2004). Environmental Accounting: Na Essential Component of Business Strategy. *Journal of Business Strategy and the Environment*. 13(2), 65-77.
- Zvezdov, D. (2012). Rolling out corporate sustainability accounting: a set of challenges. *Journal of Environmental Sustainability*, 2(2), 3.